

Herman Cohen anuncia encontro com Dlakhama

O Subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, revelou segunda-feira em Lisboa que espera encontrar-se nas próximas semanas, com o chefe da Renamo, Afonso Dlakhama, para "persuadi-lo" a tornar mais sérias as negociações de paz em Moçambique.

Cohen falava durante uma conferência de Imprensa, no final de um encontro com o Secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, no qual foram abordadas as questões sobre a África Austral, nomeadamente sobre os processos de paz em Moçambique e em Angola e a situação no Zaire.

O Subsecretário norte-americano expressou optimismo quanto aos resultados que poderão ser alcançados na oitava ronda de negociações de paz em Moçambique, anunciada para a próxima semana em Roma.

Cohen deixou entender que uma nova fórmula para desbloquear as conversações teria sido produzida pela mediação italiana, depois de consultas com os Estados Unidos e Portugal.

Uma fórmula estava a faltar, capaz de produzir uma negociação séria, disse Cohen sem contudo especificar a natureza de tal esquema.

Na conferência de Imprensa, concedida conjuntamente com Durão Barroso, Cohen sublinhou com insistência o apoio do seu país à

mediação italiana, referindo que ela tem estado a **fazer bom trabalho**.

Aliás, quer Cohen, quer Barroso deixaram claro que os EUA e Portugal pretendem intensificar consultas mútuas que se traduzem num maior empenhamento no apoio à mediação italiana elogiada por ambos.

O Secretário de Estado português para os Negócios Estrangeiros e Cooperação reafirmou na ocasião a posição de Lisboa de que não pretende assumir o papel de mediador principal no processo negocial moçambicano, continuando, no entanto, disponível para colaborar.

É neste apoio da mediação italiana que o Subsecretário norte-americano para os Assuntos Africanos revelou que espera encontrar-se pessoalmente, nas próximas semanas, com o chefe da Renamo, Afonso Dlakhama, em lugar que se escusou a revelar.

Segundo Cohen, tal encontro destina-se a persuadir o senhor Dlakhama no sentido de que negociações sérias são do interesse da Renamo, bem como de todas as forças em Moçambique.



Acrescentou que os Estados Unidos estão a **encorajar todos os governos interessados** no sentido de estabelecerem mais contactos com a Renamo, considerando que isso seria muito útil para a paz em Moçambique.

Renamo mata 60 pessoas e fere outras 40 no Chókwè

Elementos da Renamo mataram 60 pessoas e feriram 40, das quais 19 estão em estado grave num ataque efectuado na madrugada de terça-feira última à aldeia de Chihaquelane, a 42 quilómetros da cidade de Chókwè, província de Gaza, soube o nosso correspondente naquele ponto do país, Virgílio Bambo.

Escreve o nosso correspondente, citando o Comandante Militar daquela região, Major Paulino Lapissonne, que a Renamo raptou durante a sua incursão nocturna perto de 100 pessoas, na maioria camponeses e roubou um número ainda não estimado de cabeças de gado bovino.

Acrescenta o correspondente, que na operação de perseguição as Forças Armadas recuperaram quatro armas do tipo "AKM". Durante a fuga, duas mulheres da população raptada conseguiram escapar do grupo. Elas disseram depois ao Comandante Lapissonne terem visto alguns cadáveres dos elementos da Renamo a serem transportados em carroças roubadas em Chihaquelane.

De acordo com os dados colhidos pelo nosso correspondente, o grupo da Renamo penetrou na região dividido em três grupos fortemente armados, tendo conseguido fazer um maior número de vítimas de uma só vez dado que a população encontrava-se a pernoitar reunida nas imediações de um quartel onde habitualmente ao cair da noite recolhe buscando segurança.

Informações do correspondente do "Notícias", citando ainda o Major Paulino Lapissonne, apontam que o grupo da Renamo que atacou a pequena comunidade rural de Chihaquelane vinha da zona de Mothasse, no distrito de Magude, província do Maputo.